Agradecimento especial a Doug McRae,
Observatório de Aves de Long Point,
Port Rowan, Ontário

Índice

1 Para os Pássaros 11

2 Gatos! 19

3 A Mortal Montanha de Vidro 27

4 O Pato Moribundo 35

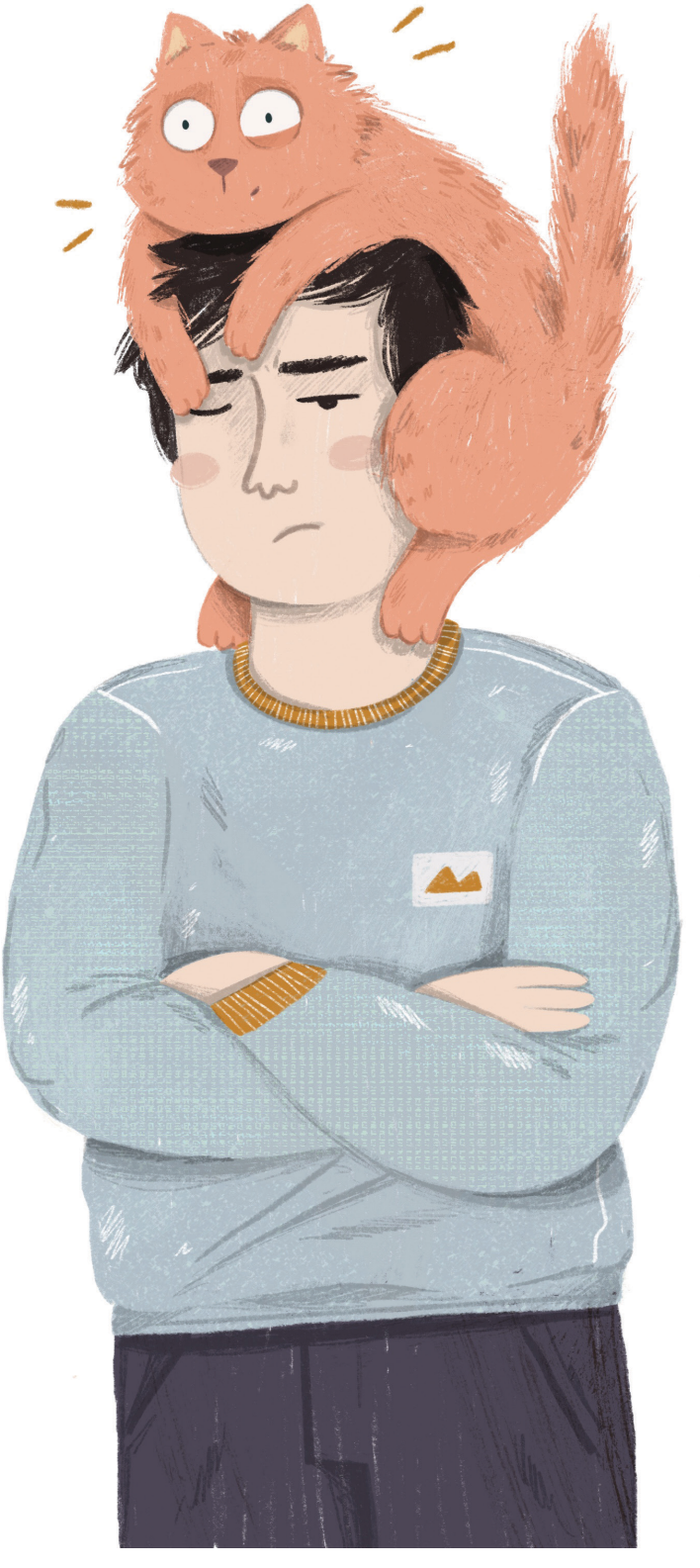
5 O Hotel de Pássaros 43

6 A Floresta dos Vampiros 53

7 O Deserto Ardente 59

8 No Teu Próprio Quintal 65

Índice Remissivo 69



1

Para os Pássaros

No sábado, Samantha levantou-se do lado errado da cama. Ela sabia que era o lado errado porque era o lado onde tinha enfiado as meias e a T-shirt sujas na noite anterior, em vez de as pôr no cesto da roupa suja. A sua gata *Bola de Pelo* tinha feito um ninho nelas. Samantha pisou a T-shirt e as meias; pisou também a *Bola de Pelo*.

A *Bola de Pelo* arranhou a perna de Samantha e saiu a guinchar do quarto, dando de caras com o pai de Samantha. Aliás, ela *trepou* o pai de Samantha, como se ele fosse uma árvore. O pai de Samantha arrancou a *Bola de Pelo* de cima de si como se ela fosse uma carraça.

— Samantha, meteste-te em sarilhos outra vez.

— Tudo o que fiz foi levantar-me da cama — disse Samantha, mal-humorada.

— Do lado errado, suponho — declarou o pai. — Toma. Leva a tua gata palerma.

— Ela não é palerma — resmungou Samantha.

— Todos os gatos são palermas — argumentou o pai, provocando-a. — E inúteis também. Todos os gatos são *para os pássaros*. — Era essa a sua afirmação sempre que queria dizer que uma coisa era parva.

Isso foi só o começo. Ao pequeno-almoço, Samantha não conseguiu verter o leite apenas nos cereais. Estava a tentar fazer uma cascata de leite, mas falhou. A mãe não gostou nada do facto de a *Bola de Pelo* estar debaixo da mesa, como de costume, para apanhar os pingos.

— Samantha, és uma criança descuidada — ralhou ela.

Depois do pequeno-almoço, Samantha ofereceu-se para varrer o chão da cozinha, para compensar as coisas. Varreu com muita força; aliás, varreu com tanta força que o cabo da vassoura lhe escapou e derrubou um vaso de flores do balcão da cozinha, que se desfez em cem pedaços no chão. A mãe de Samantha suspirou.

— Tens mesmo de aprender a pensar antes de agir — disse ela. — *Eu* vou limpar isto. Tu, vai brincar lá para fora! E amarra os atacadores!

Samantha foi para o quintal. A *Bola de Pelo* foi com ela e começou a procurar folhas secas.

«Brincar», pensou Samantha com tristeza. «Como é que vou brincar? Aqui não tenho amigos. Não há nada para fazer, nem para onde ir, e aquela convencida da Kerry do outro lado da rua nem sequer fala comigo.»

A família de Samantha tinha acabado de se mudar para esta casa. Antes, viviam numa vila onde ela conhecia toda a gente e toda a gente a conhecia, e podia andar por todo o lado e atirar pedras ao rio para assustar os gansos selvagens que por vezes nadavam por lá. Agora, estava numa casa nova, numa cidade grande, e nem sequer era suposto dar a volta ao quarteirão sozinha. Samantha tinha saudades de casa.

— Quem me dera que pudéssemos voltar a mudar-nos — desabafou ela com a *Bola de Pelo*. Depois, sentou-se nas escadas do alpendre das traseiras, sentindo pena de si mesma.

Mas depois ouviu uns ruídos estranhos: primeiro uns grasnidos, depois uns pios e chilreios. Os sons vinham da casa ao lado. Havia uma vedação de tábuas altas entre o quintal de Samantha e o quintal da casa ao lado, mas uma das tábuas estava solta. Samantha aproximou-se da vedação, moveu uma tábua para um lado e espreitou.



O Jogo dos Nomes

Se um pássaro nos parecer igual a outro, se não conseguirmos identificar espécies diferentes, como é que vamos reparar quando um deles está em apuros?
Vê se consegues nomear e identificar dez tipos diferentes de aves que vivem perto de tua casa. E que tal dez animais, árvores e plantas locais?



O que ela viu foi uma velhinha com cabelo branco emplumado, um nariz comprido e bicudo, olhos pequenos e simpáticos, e mãos pequenas em forma de garra, com um estranho manto preto sobre os ombros. Os grasnidos e os pios vinham dela! Enquanto grasnava, espalhava alpista no chão, e muitas espécies de pássaros voavam até ali, para se alimentarem. Samantha até sabia o nome de alguns deles: um gaio-azul, um cardeal. Samantha também sabia o nome da velhinha, porque uma carta para ela tinha sido entregue em sua casa por engano. O seu nome era Sra. Phoebe Merganser e, ao observá-la, Samantha decidiu que ela era tão estranha quanto o seu nome.

«Ela é *mesmo* para os pássaros», pensou Samantha para si própria. «Que maluca!»

Um instante depois, Phoebe Merganser voltou a caminhar em direção a sua casa. Samantha puxou a tábua solta para um lado e arrastou-se para o jardim. A *Bola de Pelo* seguiu-a. Samantha fingiu que era uma caçadora, esgueirando-se até aos pássaros. Provavelmente, era nisso que a *Bola de Pelo* também estava a pensar.

Como parte do jogo, Samantha pegou numa pedra e atirou-a aos pássaros. Ela não queria acertar-lhes — só queria vê-los a voar, como faziam os gansos selvagens —, mas o belo cardeal vermelho caiu no chão. Os outros pássaros voaram para as árvores.

Samantha não se sentia muito feliz. Sentia o estômago a afundar-se, tal como sentira quando o vaso se partira. Aproximou-se do pássaro... Estaria morto? Estava prestes a pegar nele, quando uma pequena mão em forma de garra lhe agarrou o ombro.



— Magoaste um dos meus pássaros — disse Phoebe Merganser. Os seus olhos brilhantes já não pareciam amigáveis. Pareciam zangados.

— Não queria fazer-lhe mal — disse Samantha.

— É o que dizem sempre que envenenam os rios onde os pássaros pescam e cortam as árvores onde eles vivem. Vocês, seres humanos, estão sempre a fazer coisas descuidadas e destrutivas, para depois se arrependerem.

Samantha tinha uma personalidade teimosa. Sentiu o seu queixo cair. Já tinha pedido desculpa e continuava a ser repreendida!

— Isso é para os pássaros — disse ela, rudemente. — E tu também!

Phoebe Merganser olhou para ela e Samantha retribuiu o olhar. Na verdade, ela descobriu que não conseguia desviar o olhar. Os olhos de Phoebe Merganser estavam a ficar mais pequenos, mais redondos e mais brilhantes; o seu nariz estava a transformar-se num bico, o seu cabelo e o seu manto em penas pretas. Ela estava a transformar-se num pássaro!

Samantha abriu a boca para gritar, mas o que saiu não se parecia nada com a sua própria voz! «Eeef! Eeef!» ouviu-se a si própria a dizer. Virou-se para correr e deu por si a saltar sobre a relva com pernas finas. Olhou para os seus pés mesmo a tempo de ver o último pedaço de atacadores a desaparecer. Em vez de dois sapatos, tinha agora duas patas pretas. Os seus braços batiam, mas não eram braços, eram asas, e ela não sabia como as usar. Tropeçou e caiu no relvado, num monte de penas indignado.

— Transformaste-me num pássaro! — gritou ela a Phoebe Merganser. Era uma linguagem de pássaro, mas ela descobriu que a conseguia entender.

Linguagem das Aves

As aves usam as suas vozes com mais frequência do que qualquer outro animal, exceto os seres humanos. As aves chamam para avisar outras aves de comida ou perigo, e muitas aves, principalmente os machos, também cantam para atrair uma companheira e avisar outras aves para se manterem fora do seu território. As crias de aves aprendem a cantar imitando as aves adultas, da mesma forma que os seres humanos aprendem a falar.

Os observadores de aves experientes conseguem identificar as aves apenas pelas suas vozes, sem as verem. Descobre vídeos que reproduzem o canto de aves e aprende a reconhecer os diferentes cantos e chamamentos.



— Isso é uma coisa muito boa — disse Phoebe, que era agora um grande corvo preto. — Talvez agora aprendas alguma coisa.

— Como o quê? — gritou Samantha, que estava zangada, mas também assustada.

— Como por exemplo, um ponto de vista diferente — respondeu Phoebe Merganser. — Há mais do que um, sabes? Talvez aprendas como é realmente, *para os pássaros*.



Corvos



Os corvos são aves pretas reluzentes com bico e patas também pretos. Vivem em todas as partes do mundo, exceto na Nova Zelândia. Muitos especialistas pensam que são as aves mais inteligentes. (Os espantalhos podem manter algumas aves fora do campo de um agricultor, mas dificilmente enganam um corvo!) São também bastante destemidos. Têm bicos fortes e afiados que podem comer praticamente tudo — desde milho e insetos a aves jovens e ovos. Os gaios, as pegas e as gralhas são membros da família dos corvos. Algumas pessoas acham que os corvos são bons animais de estimação, e alguns foram até ensinados a dizer algumas palavras, como os papagaios.

